

## **AQUICULTURA E PESCA FRONTEIRA PROMISSORA E NECESSÁRIA DE ALIMENTOS**

A aquicultura, como sistema de produção de proteína animal, tem uma grande vantagem em relação à pecuária devido ao seu menor custo por unidade produzida. A pesca, como sistema extrativo, tem seu limite em função do crescimento da demandada. Ambas as atividades precisam funcionar com sustentabilidade.

O Brasil é o país com um dos maiores potenciais do mundo na produção de pescados. Tem a maior reserva de água doce do mundo, cinco milhões de hectares de lâmina d'água represados, uma costa marítima de 8,4 mil quilômetros de extensão, espécies nobres, clima favorável, matéria-prima abundante para formulação de rações, e uma unidade de pesquisa a Embrapa Pesca e Aquicultura, criada em 2009 e sediada em Palmas (TO), além de outros inúmeros centros de pesquisa, no país, que trabalham esse tema.

Segundo a Organização das nações Unidas para alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil tem condições de produzir 20 milhões de toneladas de pescado/ano. Hoje, produz 1,4 milhão de toneladas. No lado da demanda mundial, por essa proteína animal, há um crescimento de forma consistente. Passou de 9,9 kg/habitante/ano, na década de 1960, para 14,4 kg/habitante/ano, na década de 1990, e 20,0 kg/habitante/ano, em 2014. As projeções da FAO para 2025 indicam um consumo médio de 21,8 kg/habitante /ano, o que representa uma demanda adicional de mais 31 milhões de toneladas de pescado por ano.

O consumo brasileiro segue a mesma tendência: subiu de 6,55kg/habitante/ano, em 2005, para 10,57kg/habitante/ano, em 2015, segundo o Ministério da Agricultura (MAPA). Este crescimento levou o país a ter déficit crescente na balança comercial de pescados chegando a US\$ 915 milhões em 2016. A FAO coloca o Brasil como um dos países com maior potencial de crescimento do consumo para a próxima década.

Ao mesmo tempo, a aquicultura vem crescendo ao longo das últimas décadas e seguirá crescendo no próximo decênio. Estimativa da FAO projeta um aumento dos atuais 166 milhões de toneladas/ano para 196 milhões de toneladas/ano na próxima década. Para o Brasil, a estimativa é de um crescimento de 104% no volume da aquicultura no mesmo período, superando dois milhões de toneladas/ano.

Esse cenário tem movimentado os investimentos para esse setor no Brasil por empresas nacionais e internacionais, inclusive na Amazônia, onde se destacam os investimentos em Mato Grosso, Acre e Rondônia.

Porém, é urgente que o país crie um ambiente mais adequado para o desenvolvimento dessa atividade, superando entraves relacionados ao marco legal, carga tributária, investimento em pesquisa, acesso ao crédito, assistência técnica e capacitação para gestão profissional dos negócios. São incentivos à produção e à segurança jurídica que transformarão o Brasil num grande produtor mundial de pescados, e mais, fazendo com que essa atividade dê sua contribuição ao desenvolvimento nacional.